

Filosofia

Política,

Educação,

Direito e

Sociedade 6

Atena
Editora

Ano 2019



Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

Filosofia, Política, Educação, Direito e
Sociedade 6

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

F488 Filosofia, política, educação, direito e sociedade 6 [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Filosofia, Política, Educação, Direito e Sociedade; v. 6)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-7247-099-5

DOI 10.22533/at.ed.995190402

1. Ciências sociais. 2. Direito. 3. Educação. 4. Filosofia. 5. Política.
6. Sociedade. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza. II. Série.

CDD 300.5

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Caros leitores,

Bem-vindos ao livro *Filosofia Política, Educação, Direito e Sociedade*.

Meu desejo é construir junto com vocês alguns modos de existência experiências filosóficas diversificadas e intensas!

O livro permitirá entrar no mundo fascinante em que o pensamento se pensa a si mesmo. Se vocês já têm contato com a reflexão filosófica, encontrarão aqui caminhos para ir mais longe.

Tudo neste livro foi elaborado com cuidado para oferecer possibilidades de compreender filosoficamente a nós mesmos, aos outros e ao mundo.

Os volumes abrem as portas da Filosofia aos que não a conhecem e convida os que já a conhecem a atravessá-las com olhar renovado com uma coleção de temas bastante significativos em nossa vida cotidiana e que aqui são tratados filosoficamente. Contribui para o estudo sistemático da história do pensamento filosófico seja individualmente, seja com seus companheiros de escola, vocês poderão ler este livro de maneira linear, quer dizer, indo do começo ao fim.

O livro contém ainda uma grande quantidade de textos além de recursos culturais (documentos científicos, filmes, obras literárias, pinturas, músicas etc.) dos quais nascem as reflexões aqui apresentadas ou que podem ser tomados como ocasião para continuar a filosofar.

O que proponho é que filosofemos juntos, quer dizer, que pratiquemos juntos atos filosóficos em torno de assuntos diversos, procurando desenvolver o hábito da Filosofia ou do filosofar. Vocês perceberão que a atividade filosófica vai muito além da formação escolar, porque envolve muitos senão todos aspectos da nossa vida. No entanto, a escola continua sendo um lugar privilegiado para praticar a Filosofia, pois nela temos a possibilidade de nos beneficiar da companhia de nossos professores, amigos, colegas e todos os membros que compõem o ambiente formativo.

Espero que vocês aproveitem ao máximo a minha proposta e tenham o desejo de ir além deste livro, encontrando os próprios filósofos e filósofas, obtendo muito prazer com a atividade de pensar sobre o próprio pensamento.

Toda filosofia é um combate. Sua arma? A razão. Seus inimigos? A tolice, o fanatismo, o obscurantismo. Seus aliados? As ciências. Seu objeto? O todo, com o homem dentro. Ou o homem, mas no todo. Sua finalidade? A sabedoria. Este livro é uma porta de entrada para a filosofia, permitindo ao leitor descobrir as obras para constituir futuramente sua própria antologia.

Com o objetivo de ampliar as discussões sobre as políticas públicas de educação no Brasil contemporâneo, com fundamentação histórica e filosófica, o projeto procurou possibilitar a reflexão sobre as formas de contribuição dos movimentos sociais para a sua ampliação, as lutas pelo reconhecimento da diversidade dos seus sujeitos, assim como levantar questões que condicionam as políticas de inclusão aos determinantes

econômicos.

Ciente da complexidade das discussões propostas nesta publicação, visamos agregar e divulgar para a comunidade acadêmica, profissionais da educação, representantes dos movimentos sociais e instituições interessadas no tema, algumas reflexões sobre as políticas públicas de educação implementadas no Brasil após a Constituição Federal de 1988 – Constituição Cidadã. Agradecemos a todos que contribuíram para esta publicação, principalmente aos autores que disponibilizaram artigos. Esperamos que este livro venha a ser um importante instrumento para os avanços na concretização das políticas de educação no Brasil contemporâneo.

Boa leitura!

Solange Aparecida de Souza Monteiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
AS POLÍTICAS DE FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL E DAS CLASSES DE ALFABETIZAÇÃO DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE CAMPO GRANDE - MS	
Pabliane Lemes Macena Novais Cristiane Portela Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.9951904021	
CAPÍTULO 2	13
A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO E A FORMAÇÃO DOCENTE EM GOIÁS	
Kênia Guimarães Furquim Camargo Maria Zeneide Carneiro Magalhães de Almeida Márcia Campos Moraes Guimarães	
DOI 10.22533/at.ed.9951904022	
CAPÍTULO 3	24
A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NAS PESQUISAS STRICTO SENSU DO BRASIL	
Rayane de Jesus Santos Melo Milena Ross do Nascimento da Silva Mary Cidia Monteiro Sousa Costa	
DOI 10.22533/at.ed.9951904023	
CAPÍTULO 4	37
A HISTÓRIA DA DISCIPLINA DE DIDÁTICA NO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO “DR. CARDOSO DE ALMEIDA” – BOTUCATU-SP (1953-1975).	
Laiene Okimura Kadena Leonardo Marques Tezza Rosane Michelli de Castro	
DOI 10.22533/at.ed.9951904024	
CAPÍTULO 5	49
ALFABETIZAÇÃO, LETRAMENTO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
Maria Letícia Cautela de Almeida Machado Paula da Silva Vidal Cid Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.9951904025	
CAPÍTULO 6	64
A FORMAÇÃO PROFISSIONAL NA ESCOLA TÉCNICA FEDERAL DO CEARÁ: HISTÓRIA, MEMÓRIA E FOTOGRAFIA	
Antonia de Abreu Sousa Elenilce Gomes de Oliveira Maria das Dores Viterbo Pereira Rhayane Hetley Santos de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.9951904026	
CAPÍTULO 7	74
A PRÁTICA DIDÁTICA E PEDAGÓGICA DIANTE DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL	
Nadja Regina Sousa Magalhães	
DOI 10.22533/at.ed.9951904027	

CAPÍTULO 8	80
FORMAÇÃO DE PROFESSORAS E ENSINO RELIGIOSO: ESCOLARIZAÇÃO FEMININA NA ESCOLA NORMAL RURAL NOSSA SENHORA AUXILIADORA	
Fernanda Batista do Prado Nilce Vieira Campos Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.9951904028	
CAPÍTULO 9	92
FORMAÇÃO DOCENTE: SABERES E DILEMAS	
Daniela Fernandes Rodrigues Farbênia Kátia Santos de Moura	
DOI 10.22533/at.ed.9951904029	
CAPÍTULO 10	102
PROFESSORES INICIANTES E SUA FORMAÇÃO CONTINUADA PARA ATUAÇÃO NAS CLASSES DE ALFABETIZAÇÃO DE UMA ESCOLA EM TEMPO INTEGRAL DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE CAMPO GRANDE - MS	
Pabliane Lemes Macena Novais Cristiane Portela Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.99519040210	
CAPÍTULO 11	115
A CRIAÇÃO DO MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO TECNOLÓGICO E O DESAFIO ÀS DEMANDAS DE FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS NO AMAZONAS	
Maria do Carmo Ferreira de Andrade Ana Cláudia Ribeiro de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.99519040211	
CAPÍTULO 12	126
TECNOLOGIA E PEDAGOGIA NO ENSINO A DISTÂNCIA DE ENGENHARIA: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA DE SUCESSO	
Manuel Gradim de Oliveira Gericota André Vaz da Silva Fidalgo Paulo Alexandre Duarte Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.99519040212	
CAPÍTULO 13	135
A IMPORTÂNCIA DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO COMO APOIO PEDAGÓGICO AOS PROFESSORES	
Ricardo Rafaell da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.99519040213	
CAPÍTULO 14	140
TECNOLOGIA NA SALA DE AULA: CONHECENDO OS ENTRAVES	
Mônica Izilda da Silva Adriana Vaz Eféisio Emanuel Marianna Centeno Martins de Gouvêa	
DOI 10.22533/at.ed.99519040214	

CAPÍTULO 15 147

TECNOLOGIA, EDUCAÇÃO E SOCIEDADE: UMA BREVE REFLEXÃO SOBRE DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NAS ESCOLAS BRASILEIRAS

Priscilla Aparecida Santana Bittencourt
João Pedro Albino

DOI 10.22533/at.ed.99519040215

CAPÍTULO 16 152

O USO DE VIDEOAULAS COMO FERRAMENTA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM EM QUÍMICA

Cezar Nonato Bezerra Candeias
Luis Henrique Pereira de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.99519040216

CAPÍTULO 17 162

ADAPTAÇÕES NO USO DOS JOGOS DIDÁTICOS DO PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA EM TURMAS DE 1º E 2º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL PÚBLICO MUNICIPAL DE FORTALEZA

Eliziete Nascimento de Menezes

DOI 10.22533/at.ed.99519040217

CAPÍTULO 18 169

ALFABETIZAÇÃO MIDIÁTICA E INFORMACIONAL NA CONSTRUÇÃO DO CIDADÃO DIGITAL: UMA PERCEPÇÃO DA FORMAÇÃO SOCIAL

Valéria Pinto Freire
Daniel Bramo Nascimento de Carvalho
Luciano Matos Nobre

DOI 10.22533/at.ed.99519040218

CAPÍTULO 19 191

ABORDAGEM METODOLÓGICA DE CHARGES EM LÍNGUA INGLESA EM SALA DE AULA

Ana Kécia da Silva Costa

DOI 10.22533/at.ed.99519040219

CAPÍTULO 20 197

RELATOS DE EXPERIÊNCIA DE UM ESTÁGIO EM PSICOPEDAGOGIA: AS DIFICULDADES DE SE TRABALHAR A EDUCAÇÃO SEXUAL NA INSTITUIÇÃO ESCOLAR

Solange Aparecida de Souza Monteiro
Gabriella Rossetti Ferreira
Paulo Rennes de Marçal Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.99519040220

CAPÍTULO 21 208

EDUCAÇÃO INCLUSIVA E O ENSINO TÉCNICO: OLHARES, QUESTIONAMENTOS E CAMINHOS

Denise de Almeida Ostler
Eduardo Calsan

DOI 10.22533/at.ed.99519040221

CAPÍTULO 22 216

INTERDISCIPLINARIDADE E INTERPROFISSIONALIDADE NO MESTRADO PROFISSIONAL: CONCEITOS, PRÁTICAS E CAPACIDADES DESENVOLVIDAS SEGUNDO OS MESTRANDOS

Adilene Gonçalves Quaresma

Ari Silva Gobira

Eva Prado

DOI 10.22533/at.ed.99519040222

CAPÍTULO 23 230

LÍNGUA OU LÍNGUAS PORTUGUESAS? A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA E ENSINO NOS PAÍSES LUSÓFONOS

Alexandre António Timbane

Zacarias Alberto Sozinho Quiraque

DOI 10.22533/at.ed.99519040223

CAPÍTULO 24 251

O ENSINO DE QUÍMICA NO 9º ANO DE ESCOLAS MUNICIPAIS DE JOÃO PESSOA SOB A ÓTICA DISCENTE

Amílcar Célio França Pessoa

DOI 10.22533/at.ed.99519040224

CAPÍTULO 25 263

UMA VIVÊNCIA INTERDISCIPLINAR DA HISTÓRIA DO BRASIL ATRAVÉS DO RAP E DA POESIA.

Andrey Soares Pinto

Mariana Aragão de Macêdo

Jéssica Laine Ramos Tavares

DOI 10.22533/at.ed.99519040225

CAPÍTULO 26 268

EDUCAÇÃO EMANCIPADORA X EVASÃO ESCOLAR: entre o utopismo dialético e a distopia atual

Sandro José Costa Rebouças

Catarina Angélica Antunes da Silva

Bruno Chagas Carneiro

Gilson de Sousa Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.99519040226

CAPÍTULO 27 276

AÇÃO EDUCATIVA E REFORMADORA EM PORTUGAL: A PEDAGOGIA DE DOM FREI MANUEL DO CENÁCULO

Cássia Regina Dias Pereira

DOI 10.22533/at.ed.99519040227

CAPÍTULO 28 290

APRENDIZAGEM: COMO EDUCADORA E EDUCADOR SOCIAL, O QUE É FUNDAMENTAL SABER SOBRE O TEMA?

Juliana dos Santos Rocha

Marlise Silva Lemos

Tamires Pinto Alves

DOI 10.22533/at.ed.99519040228

CAPÍTULO 29 302

ENSINO DE BIOLOGIA CELULAR NO ENSINO MÉDIO: ANÁLISE DOS LIVROS DIDÁTICOS DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA UTILIZADOS EM CATALÃO, GOIÁS

Suelen Oliveira
Ana Flávia Vigário

DOI 10.22533/at.ed.99519040229

CAPÍTULO 30 314

REFLEXÕES SOBRE ÉTICA NAS PRÁTICAS ESCOLARES DO ENSINO BÁSICO CONTRIBUIÇÕES DA FILOSOFIA “PARA/COM” CRIANÇAS

Natalia Barboza Netto

DOI 10.22533/at.ed.99519040230

CAPÍTULO 31 325

A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE AS POLITICAS DE FORMAÇÃO DOCENTE PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: 2013 - 2016

Maria Judivanda da Cunha
Bernardino Galdino de Senna
Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares
Fábio Alexandre Araujo dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.99519040231

CAPÍTULO 32 333

GÊNERO TEXTUAL ORAL DA ESFERA RELIGIOSA: ESTUDO DA PREGAÇÃO

Angélica Prestes Rosas
Letícia Jovelina Storto
Solange Aparecida de Souza Monteiro
Paulo Rennes Marçal Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.99519040232

CAPÍTULO 33 342

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DIGITAL DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS NO PROJETO ESCOLA LABORATÓRIO: DIALÓGOS E APROPRIAÇÕES MEDIADOS PELA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Mayara Broxado Dias
Marise Marçalina de Castro Silva Rosa
Ilana Fernandes da Silva
Natalia Ribeiro Ferreira
Cláudia Andréia dos Santos Cardoso
Vandercléia de Jesus Sousa Martins
Dinair da Silva Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.99519040233

CAPÍTULO 34 349

EDUCAÇÃO CONTINUADA COMO ESTRATÉGIA PARA O APERFEIÇOAMENTO DOS PROFISSIONAIS DA ÁREA DA SAÚDE

Herika Paiva Pontes
Luana de Sousa Oliveira
Rafaela Lima Nascimento
Maria Helena de Agrela Gonçalves Jardim
Geraldo Bezerra da Silva Júnior
Mirna Albuquerque Frota

DOI 10.22533/at.ed.99519040234

CAPÍTULO 35 357

ENSINO APRENDIZAGEM DE FUNÇÃO ATRAVÉS DA METODOLOGIA DE RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS E REPRESENTAÇÕES MÚLTIPLAS

[Jefferson Dagmar Pessoa Brandão](#)

DOI 10.22533/at.ed.99519040235

CAPÍTULO 36 367

UM ESTUDO SOBRE O MATERIAL APOSTILADO NO ENSINO FUNDAMENTAL: NA VISÃO DOS ALUNOS

[Sônia Aparecida Siquelli](#)

[Carlos Eduardo Negrão](#)

DOI 10.22533/at.ed.99519040236

CAPÍTULO 37 376

“EU TROPEÇO, MAS NÃO DESISTO”: CONDIÇÕES MATERIAIS E IMATERIAIS QUE JUSTIFICAM A PERMANÊNCIA DE PROFESSORES DE REDES PÚBLICAS E PRIVADAS NA PROFISSÃO

[Rodnei Pereira](#)

[Luciana Andréa Afonso Sigalla](#)

[Lisandra Marisa Príncipe](#)

DOI 10.22533/at.ed.99519040237

SOBRE A ORGANIZADORA..... 388

UMA VIVÊNCIA INTERDISCIPLINAR DA HISTÓRIA DO BRASIL ATRAVÉS DO RAP E DA POESIA.

Andrey Soares Pinto

Universidade de Brasília

Instituto de Ciências Humanas, departamento de
História
Brasília-Distrito Federal.

Mariana Aragão de Macêdo

Universidade de Brasília

Instituto de Ciências Biológicas
Brasília-Distrito Federal.

Jéssica Laine Ramos Tavares

Universidade de Brasília

Instituto de Geociências
Brasília-Distrito Federal.

demonstrate an example of an Interdisciplinary class - involving History and Literature - approaching the relationship between the artistic manifestations of the modernist movement in the early 20th century and contemporary musical expressions such as Rap. This proposal of class was fruit of the actions of the extension program Formancipa (Integrated Training and Emancipating of Access to Higher Education), University of Brasilia.

KEYWORDS: Interdisciplinarity, Modernism, Rap, History, Literature.

1 | INTRODUÇÃO

O programa de extensão Formancipa (Formação Integrada e Emancipadora de Acesso à Educação Superior) teve sua origem em 2012, idealizado pelo professor Doutor Erlando Rêses, e possui a oportunidade de desenvolver aulas da maneira interdisciplinar (Nicolescu, 1999), onde ocorre a junção de variadas disciplinas para o entendimento de um conteúdo (ou situação-problema). Essa maneira de encarar o saber e o “aprender” se deve ao fato de que o mesmo está relacionado à vida prática e à orientação dos sujeitos no seu próprio mundo (Rusen, 2010). Com isso, o objetivo desse programa não é o simples transmitir conhecimentos para aprimorar a

RESUMO: Este trabalho busca demonstrar um exemplo de aula Interdisciplinar – envolvendo História e Literatura – abordando a relação existente entre as manifestações artísticas do movimento modernista, no início do século XX, e as expressões musicais contemporâneas, como o Rap. Tal proposta de aula é proveniente das ações do programa de extensão Formancipa (Formação Integrada e Emancipadora de Acesso à Educação Superior), da Universidade de Brasília.

PALAVRAS-CHAVE: Interdisciplinidade, Modernismo, Rap, História, Literatura.

ABSTRACT: The present study seeks to

execução de provas, testes e vestibulares, mas de promover nos alunos a consciência de sua importância como agentes ativos na construção e/ou mudança da realidade social em que vive.

2 | PROBLEMATIZAÇÃO

No entanto, devemos nos perguntar: Como engendrar tal interdisciplinaridade? Ela poderia ser feita de forma ilimitada? E os alunos? Como eles poderão reagir a esse meio de apreensão de conteúdos, que muito das vezes é limitado ao âmbito escolar?

Viemos de uma cultura ao qual o saber e a ciência se encontram de forma fragmentada, dividida pelos seus diferentes interesses e objetivos. O próprio conhecimento é obtido por modos padronizados, uma espécie de “fordismo da educação” (Rêses, 2015). Mas, não podemos desconsiderar a necessidade da especialização de cada área do conhecimento para um melhor entendimento da Ciência. Desse modo, a matriz disciplinar de cada área do saber se manifesta como fator essencial. Entretanto, elas não podem ser posicionadas como “fortalezas intransponíveis” (Barros, 2013) e colocadas como unidades dogmáticas, solitárias/intocadas, pois, cada uma faz parte de um todo. E elas se relacionam entre si para a constituição desse todo. Essa é a base da interdisciplinaridade.

3 | PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Um exemplo de aula interdisciplinar, ao qual foi desenvolvida pelos monitores de algumas áreas (História e Literatura), teria seu foco no “movimento modernista” do início do século XX no Brasil. Esse é um tema que se encontra nos currículos do Ensino Médio, e muito abordado em exames vestibulares. Por isso, nosso ponto de partida é justamente o conteúdo de uma “disciplina escolar”, mas com o desencadear do processo, procuramos trabalhar de uma maneira mais ampla. De uma forma ao qual pudéssemos traçar uma conectividade para com os dias atuais. Dessa maneira, é possível apresentar uma possibilidade de trabalho da disciplina “História”, no modelo interdisciplinar de ensino. Sendo assim, este trabalho irá apresentar um viés histórico acerca do conteúdo trabalhado nesta perspectiva.

O primeiro passo foi apresentar aos alunos um poema de Mario de Andrade, a “Ode ao Burguês” (Andrade, 2013). Após a leitura deste poema, iniciamos uma segunda apreciação da letra, em seguida apresentamos o vídeo de um Rap, do compositor GOG, intitulado “Brasil Com P”. Finalmente, depois das leituras e da escuta da música colocamos a seguinte pergunta: Qual a relação entre uma poesia declamada na semana da arte moderna, em 1922, e um Rap produzido na atualidade? Essa questão seria o que embasaria a nossa análise no decorrer da aula, e ao qual seria utilizada à visão da interdisciplinaridade para seu entendimento.

O primeiro fator importante seria a compreensão do contexto sócio-histórico que

era vivido no Brasil nas primeiras décadas do século XX, e que pairava em torno dos acontecimentos do modernismo. Para isso, traçamos os principais pilares econômicos e políticos existentes nesse período. É justamente nesse estágio da aula que expomos para os alunos a relação histórica que a economia e política brasileira possuíam com o produto café.

Lembramos a importância que tal mercadoria havia estabelecido na estrutura social desse país nos finais do século XIX e início do XX com a chamada primeira república, muito das vezes caracterizada como a “república do café com leite”. Temos o desenvolvimento econômico de pequenas regiões do Brasil em detrimento de grande maioria da nação, que se colocavam a margem tanto no quesito político quanto econômico. Demonstramos como os interesses políticos nacionais estavam em uma situação de subordinação à exportação de café, por meio da descrição do “convênio de Taubaté”, ocorrido em 1906.

Identificamos, então, a existência de uma “burguesia cafeeira” que ditava tanto a organização governamental quanto a estrutura econômica. Mas devemos lembrar, e nesse momento da aula com uma maior ênfase, dos padrões culturais que eram estipulados por esses mesmos alicerces que predominavam no Brasil dos finais do século XIX e primeira metade do século XX. Para isso, não podemos descartar o fato de que a questão sociológica e ideológica presente em uma nação possui influências do que ocorre em escala global. Algo que, no período citado, já era fortemente presente com a expansão cultural no Ocidente, principalmente sob a influência eurocêntrica.

Nesse instante citamos a efervescência da “Belle Époque” (que tem o seu início nos finais dos oitocentos até a grande guerra de 1914) e de sua relevância no mundo ocidental. Nesse período, a Europa, mais precisamente a França, era o berço da cultura dita “civilizada”. Seria o exemplo de avanços científico-/tecnológicos, pois, pessoas se deslumbravam com a beleza do cinema e as distâncias encurtadas pelos automóveis, aviões e telefone. O bonito era falar francês e viver na boemia espelhada em Paris, a Cidade Luz. Aquele parecia ser o ápice da escala evolutiva. E ser considerado “evoluído” era ser pertencente a esse padrão.

Seria justamente esse modelo de “civilização” que seria refletida na elite brasileira. O desejado era aquilo que vinha de fora, e o que era existente no âmago do próprio país era deixado às margens. Não houve a preocupação sobre o que é o Brasil e sobre a constituição do povo brasileiro. Quando era lembrado, a designação era como atrasado ou “primitivo”. Dessa forma, o Brasil da “Ordem e Progresso” se manifestava como uma imagem simplesmente importada do estrangeiro para o nosso entendimento sobre o país, em que somos originários.

Nesse instante podemos compreender a crítica que Mário de Andrade faz por meio de seu poema. A Ode, muito conhecida como uma composição poética originada na antiga Grécia, tinha a sua característica de exaltação de algo ou de alguém. Neste caso, é notável a ironia que o compositor teve ao executar tal obra, pois é perceptível a transformação de “Ode” para “Ódio” ao burguês e todos os padrões da dita “civilização”.

O autor tenta justamente desmantelar esses padrões, denunciá-los em seus pecados e excessos.

A semana de Arte Moderna de 1922, junto ao manifesto da “poesia pau-brasil” e a revista “Antropofagia”, constituíram um fenômeno histórico pelo fato de trazer a tona o que poderia ser considerado como algo propriamente brasileiro, desenvolvendo, assim, uma identidade social e ideológica própria desse país. Mas o que seria considerada como “propriamente brasileiro”? Qual seria a raiz dessa nação? A resposta seria buscada no índio e nos escravos africanos, pois, o Brasil não possuía somente uma raiz, e sim várias. Isso estaria presente na representação poética da palavra antropofagia, que seria assimilação, “deglutinação”, de diversos focos culturais com destaque para o nativo da terra, o negro, que era colocado como a principal força do país, e o branco, colonizador Europeu.

Na Literatura surgem manifestações dessa nova maneira de se pensar a nossa cultura, como o exemplo de “Macunaíma”, em que Mario de Andrade representa o multiculturalismo brasileiro. Na década de trinta, do mesmo século, há a publicação da obra “Casa Grande e Senzala”, de Gilberto Freyre, ao qual defende a matriz Africana como uma das principais influências culturais. Essas, e outras obras, se materializam como um modo de colocar sob o holofote uma miríade cultural que, durante muito tempo, foi colocado às margens do que era considerado “evoluído” e “desenvolvido”.

Neste momento, é retomada a primeira pergunta, colocada no início da aula: qual a relação entre o poema “Ode ao Burguês” e a semana da arte moderna com a letra do Rap “Brasil com P” do compositor GOG?

O Rap, por ter a sua origem nas periferias brasileiras, é muito das vezes colocado às margens do que é considerado pelos padrões sociais. Ele é intitulado, em sua maioria, como “cultura marginal”. A letra, criada por GOG, denuncia uma realidade presente na sociedade/cultura brasileira dos tempos atuais. O trabalho que é feito por ele, e por grande parte das composições de Rap, desenvolvem um objetivo similar ao mostrado no modernismo brasileiro, ou seja, a crítica ao contexto socioeconômico e cultural vigente.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS E RESULTADOS PARCIAIS

Nesse caso, exploramos a história cíclica, pois, o passado muito das vezes remonta situações ao qual vivemos em contato com o próprio presente. Situações que são de características intrinsecamente humanas, e que sempre irão acompanhar aqueles que são considerados humanos. E que podem mostrar a capacidade de ação, de crítica, de denúncia e inconformidade dos mesmos para com a sua própria condição que é vivida em seu determinado tempo. Por meio da visão “cíclica da história”, demonstrado na arte do Rap e da poesia, os alunos podem captar como a luta contra as políticas/culturas hegemônicas, elitistas e excludentes, não se encontram somente como algo de um passado distante, mas como uma realidade que se mantém viva

entre nós, indivíduos do tempo presente.

Dessa forma, um acontecimento datado na década de 20, do século XX, pode muito bem ser lembrado no dia a dia dos alunos, fazendo com que se aproximem tanto do ideal trabalhado no movimento modernista brasileiro de 1922 quanto dos ideais de resistência desenvolvidos nos dias atuais.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Mário de. **50 poemas e um Prefácio interessantíssimo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2013.

BARROS, José D' Assunção. **Teoria da história-Volume I: Princípios e conceitos fundamentais**. 3ª edição. Petrópolis, RJ. Editora Vozes, 2013. P. 255. GOG.

GOG, “**Brasil com P**”. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=6v0oXz499xg> Acesso em: 08 de março de 2016

NICOLESCU, Basarab. **Um novo tipo de conhecimento- Transdisciplinaridade**. 1º Encontro Catalisador do CETRANS - Escola do Futuro - USP, Itatiba, São Paulo - Brasil: abril de 1999.

RÊSES, Erlando da Silva. **De vocação para profissão: Sindicalismo docente da educação básica no Brasil**. Brasília, Paralelo 15, 2015. P. 36.

RUSEN, Jorn. **História Viva. Teoria da história III: Formas e funções do conhecimento histórico**. Brasília, Editora Universidade de Brasília, 2010. P. 87.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-099-5

